26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 5 – Política e Economia da Informação

DA DENÚNCIA À REGULAÇÃO: AUTORIDADE DISCURSIVA, VISIBILIDADE E REPERCUSSÃO PÚBLICA NO CASO "ADULTIZAÇÃO"

BETWEEN DENUNCIATION AND REGULATION: *DISCURSIVE AUTHORITY, VISIBILITY, AND PUBLIC IMPACT IN THE 'ADULTIZATION' CASE*

Priscilla Nunes Peixoto – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Ronaldo Ferreira de Araújo – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O presente estudo analisa discursivamente o vídeo "Adultização", produzido pelo influenciador Felipe Bressanim Pereira (Felca), com o objetivo de compreender a construção da autoridade discursiva e seus efeitos nos processos de circulação e legitimação da informação em contextos sociotecnológicos. Vinculado ao campo da Ciência da Informação, o trabalho discute a atuação dos influenciadores digitais em plataformas caracterizadas pelas dinâmicas de visibilidade, engajamento e mediação algorítmica, evidenciando os impactos produzidos por essas estruturas na organização dos fluxos informacionais. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa fundamentada na análise de discurso de Orlandi (2015), articulada aos conceitos de práticas informacionais, mediação da informação e governança de plataformas. Os resultados evidenciam o influenciador como sujeito capaz de mobilizar audiências, usando sua visibilidade para promover debates públicos e problematizar dinâmicas relacionadas à circulação e legitimidade informacional em ambientes digitais. Conclui-se que a atuação de Felca ultrapassa a disseminação de conteúdos, posicionando-o como sujeito informacional capaz de disputar sentidos e tensionar dinâmicas de visibilidade e monetização nas plataformas digitais.

Palavras-chave: Práticas informacionais; mediação da informação; influenciadores digitais; plataformas digitais; autoridade discursiva.

Abstract: This study discursively analyzes the video "Adultização", produced by the influencer Felipe Bressanim Pereira (Felca), with the aim of understanding the construction of discursive authority and its effects on the processes of information circulation and legitimation in sociotechnical contexts. Linked to the field of Information Science, the study discusses the role of digital influencers on platforms characterized by dynamics of visibility, engagement, and algorithmic mediation, highlighting the impacts produced by these structures on the organization of informational flows. The research adopts a qualitative approach grounded in the discourse analysis proposed by Orlandi (2015), articulated with the concepts of informational practices, information mediation, and platform governance. The results reveal

the influencer as a subject capable of mobilizing audiences, using visibility to promote public debates and problematize dynamics related to information circulation and legitimacy in digital environments. It is concluded that Felca's performance goes beyond the dissemination of content, positioning him as an informational subject capable of disputing meanings and tensioning dynamics of visibility and monetization on digital platforms.

Keywords: Information practices; information mediation; digital influencers; digital platforms; discursive authority.

1 INTRODUÇÃO

A influência digital tem se consolidado como um fenômeno central nos ambientes digitais contemporâneos, ultrapassando dinâmicas tradicionalmente associadas à internet. Nesse cenário, influenciadores digitais deixam de atuar apenas como produtores de conteúdo para se configurarem como agentes que participam dos processos de criação, circulação e legitimação da informação. A construção de autenticidade em seus discursos contribui para a mobilização de debates que extrapolam o ambiente digital e alcançam diferentes setores da sociedade.

Sob essa perspectiva, conteúdos audiovisuais veiculados em plataformas digitais podem ser compreendidos como discursos (Foucault, 2014), capazes de incidir sobre as dinâmicas de interpretação, validação e compartilhamento da informação. Assim, torna-se relevante investigar as implicações desses discursos, bem como os elementos que contribuem para a construção da autoridade discursiva dos influenciadores em contextos sociotecnológicos.

Essa dinâmica pode ser observada na repercussão do vídeo "Adultização", publicado em 2025 pelo influenciador Felipe Bressanim Pereira, conhecido como Felca. Ao abordar questões envolvendo a sexualização e a exposição de crianças, o conteúdo viralizou, alcançando mais de 40 milhões de visualizações e ampla visibilidade social e midiática (Fantástico, 2025). Seus desdobramentos suscitaram discussões, tanto no contexto digital quanto em outros espaços sociais e políticos. Nesse processo, evidencia-se o papel dos influenciadores na circulação, mediação e legitimação da informação relacionada a pautas de interesse público.

Embora os estudos sobre influenciadores digitais tenham avançado na compreensão de aspectos relacionados à visibilidade, ao engajamento e à produção de conteúdos em plataformas digitais, ainda são necessários aprofundamentos acerca dos mecanismos pelos

quais esses sujeitos convertem capital de visibilidade em autoridade discursiva capaz de extrapolar os limites das plataformas e influenciar debates públicos. Em especial, permanece relevante compreender como determinados conteúdos produzidos nesses ambientes alcançam repercussão social, mobilizam diferentes atores e passam a integrar discussões de interesse público e regulatório.

Nesse contexto, emerge a seguinte questão de pesquisa: de que forma influenciadores digitais atuam como agentes de mediação informacional capazes de transformar conteúdos produzidos em plataformas digitais em pautas de interesse público e regulatório?

Vinculado ao campo da Ciência da Informação, o presente estudo dialoga com os conceitos de práticas informacionais, mediação da informação e autoridade discursiva, adotando uma abordagem qualitativa fundamentada na análise de discurso de Orlandi (2015).

Diante disso, tem como objetivo analisar discursivamente o vídeo “Adultização”, produzido pelo influenciador Felca, buscando compreender as dinâmicas envolvidas na construção de autoridade discursiva e seus efeitos na circulação e legitimação da informação em ambientes digitais.

2 INFLUÊNCIA DIGITAL, PRÁTICAS INFORMACIONAIS E AUTORIDADE DISCURSIVA EM PLATAFORMAS

No cenário contemporâneo, as plataformas digitais ocupam posição central nos processos de produção, circulação e legitimação da informação. Diante disso, a cultura dos influenciadores digitais surge transcendendo a lógica da simples produção de conteúdo, convertendo tais personalidades em atores estratégicos na mediação de discursos e na mobilização social em ambientes sociotecnológicos.

Inicialmente associado à ideia de sujeitos produtores de conteúdos em plataformas específicas, o conceito de influência digital passou a abranger criadores capazes de articular diferentes plataformas e audiências em ambientes digitais, anteriormente identificados por diversas nomenclaturas como blogueiros (*bloggers*), vlogueiros e *youtubers* (Nascimento; Maurício, 2025). Em termos gerais, é possível caracterizar o influenciador como

> [...] uma pessoa que está diariamente conectada à internet e produz conteúdos relevantes para seu público. Ele conversa com seus seguidores e zela por essa relação. A métrica para avaliá-los e classificá-los como influenciadores digitais é o número de compartilhamentos, comentários, curtidas e marcações que eles recebem. Existem diversas empresas que medem, para as agências de publicidade, quem influencia mais e em que segmentos (Maurício; Gerolis; Medeiros, 2017, p. 3).

A afirmação dos autores evidencia que os influenciadores mantêm sua atuação diretamente articulada às dinâmicas das plataformas digitais. Sob essa perspectiva, tais sujeitos estruturam suas práticas de produção e circulação de conteúdos com base nas lógicas de visibilidade e engajamento exigidas por esses ambientes. Uma das dimensões da governança de plataformas consiste no fato de que essas estruturas ultrapassam as dinâmicas de interação e comercialização, participando da organização da própria arquitetura digital (Van Dijck, 2022). Nesse contexto, métricas, interfaces e algoritmos passam a condicionar práticas de consumo, regimes de visibilidade e estratégias adotadas por essas personalidades.

Embora suas dinâmicas sejam condicionadas por essas lógicas, a atuação dos influenciadores contribui para que esses sujeitos assumam posições que ultrapassam estruturas mercadológicas, dialogando com formas de protagonismo social caracterizadas pela articulação entre visibilidade, engajamento e mobilização da audiência. Segundo Gomes (2019, p. 13), protagonistas costumam assumir posições de liderança, estabelecendo compromisso com a preservação do bem comum. Representam, portanto, sujeitos de postura ativa, capazes de agir e reagir diante de situações que ameaçam determinados grupos sociais.

Influenciadores podem ser caracterizados a partir dessa lógica, visto que utilizam seu alcance para dar visibilidade a pautas sociais, além de mobilizarem públicos estratégicos em torno de determinadas problemáticas. Nesse sentido, a atuação do influenciador Felca evidencia essa dinâmica, uma vez que seus posicionamentos diante de determinadas questões ultrapassam a esfera digital, repercutindo em diversos espaços e ampliando discussões sociais.

A adultização e a sexualização infantil constituem fenômenos que assumem novas dimensões, especialmente quanto ao consumo midiático e ao acesso de crianças e adolescentes às tecnologias digitais. Sobre esse assunto, Pessoa e Silva (2025) destacam a necessidade de reconhecer as diferentes infâncias, considerando aspectos relacionados a gênero, classe e raça. Tais fatores perpassam as experiências infantis, podendo produzir distintas condições de desenvolvimento e exposição infantil. Mais além, as autoras ressaltam que a adultização não está restrita ao consumo de mídias, mas também ao contexto social no qual as crianças estão inseridas.

Trazendo uma perspectiva que vai além dos estudos de busca e uso da informação, Savolainen (2007) discute as práticas informacionais como um conjunto de maneiras social e culturalmente estabelecidas para identificar, buscar, usar e compartilhar informações em

diferentes fontes. No contexto da Ciência da Informação brasileira, Araújo (2017) amplia a discussão acerca do conceito, compreendendo as práticas informacionais como processos dinâmicos de produção, circulação e apropriação da informação. Nesse processo, os sujeitos não apenas acessam e compartilham informações, mas também participam da produção de sentidos por meio da circulação de seus discursos em diversos contextos.

Em outras palavras, essas definições ampliam a compreensão acerca das práticas de busca, consumo e circulação da informação, tornando tais processos mais dinâmicos e participativos: os sujeitos não mais se restringem ao acesso informacional, mas passam também a atuar em sua produção, ressignificação e compartilhamento.

Ainda sobre o assunto, Foucault (2014, p. 11) traz a ideia de "função-autor": o sujeito não se configura como aquele que apenas escreve a ideia, mas como aquele que confere coerência ao que é dito. Além disso, é alguém que produz sentidos e legitimidade, funcionando como indicador de verdade.

Na cultura dos influenciadores, a organização do discurso torna-se prioridade, visto que são esses sujeitos que participam da circulação de informações e contribuem para a construção de legitimidade junto às suas audiências. Em relação ao presente estudo, a perspectiva foucaultiana contribui para compreender a autoridade discursiva desses influenciadores, considerando sua participação nos processos informacionais, bem como na legitimação de seus discursos. Para tanto, utilizam a própria rotina e intimidade como estratégias de aproximação e autenticidade, fatores que favorecem seu papel como autoridade discursiva.

Percebe-se que a lógica da influência digital configura-se como elemento fundamental dessas práticas, pois participa da reorganização dos fluxos informacionais que envolvem modos de acesso, consumo, interpretação e circulação de informações. Os influenciadores, da mesma forma, atuam como mediadores ao gerenciarem a atenção do público e participarem da seleção e circulação de discursos, interferindo na maneira como suas audiências respondem a determinados conteúdos (Almeida Júnior, 2017; Azen; Lourenço; Cavalcante, 2024). Dessa forma, esses sujeitos definem critérios que conferem relevância e legitimidade aos fluxos informacionais nas plataformas digitais.

No contexto da Economia Política da Informação e da Comunicação, a influência digital pode ser compreendida como fenômeno associado à expansão das plataformas digitais enquanto infraestruturas centrais na organização dos fluxos informacionais contemporâneos.

Mais do que espaços de interação, essas plataformas operam por modelos econômicos fundamentados na coleta de dados, na modulação da atenção e na gestão algorítmica da visibilidade, condicionando a circulação e o alcance dos conteúdos produzidos pelos usuários (Bezerra, 2017; Marques, 2023).

Nessa perspectiva, influenciadores digitais atuam em ecossistemas sociotécnicos marcados por relações de poder, monetização e governança informacional, nos quais a construção da visibilidade e da legitimidade dos discursos se relaciona às dinâmicas de plataformização da comunicação (Bezerra, 2025). Assim, deixam de ser compreendidos apenas como produtores de conteúdo para assumirem posições estratégicas nos processos de mediação informacional, participando da circulação, seleção e legitimação de informações em ambientes digitais.

Ao mobilizarem audiências e disputarem atenção em plataformas orientadas por métricas de engajamento, podem contribuir para que determinados temas extrapolem as redes sociais e alcancem espaços mais amplos de debate público. Nesse sentido, torna-se fundamental compreender como determinados atores convertem visibilidade em autoridade discursiva capaz de influenciar pautas de interesse público e regulatório.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o objetivo de compreender a figura do influenciador como autoridade discursiva e os desdobramentos de suas narrativas em diferentes contextos sociais, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada na análise de discurso proposta por Eni Orlandi (2015). Tal método consiste na interpretação de sentidos produzidos com base na circulação de informações em redes sociais.

Para tanto, busca analisar o vídeo “Adultização” (2025), produzido pelo influenciador Felipe Bressanim Pereira (Felca), visando identificar práticas informacionais que caracterizam os discursos abordados, bem como compreender sua organização, legitimidade e mobilização perante as audiências.

A análise do vídeo foi baseada nos procedimentos adotados por Orlandi (2015, p. 77). Após a transcrição, buscou-se identificar trechos relacionados aos elementos apresentados no Quadro 1, considerando os níveis de análise propostos pela autora:

Quadro 1 – Etapas de análise (Orlandi, 2015)

Nível de análise	Descrição
Superfície linguística	Foco na materialidade do texto – o que se é dito e como se é dito.
Objeto discursivo	Foco nas camadas do sentido e tipologias do discurso.
Processo discursivo	Foco na compreensão das ideias, valores e posições norteadoras do discurso.

Fonte: elaboração própria (2026).

Conforme mostrado acima, os níveis são organizados com vistas à compreensão de como tais discursos são produzidos. O primeiro nível retrata a superfície linguística, correspondendo à materialidade do texto – ou seja, o uso das palavras e a forma como falas e estratégias são construídas no discurso. No caso do vídeo "Adultização", tem por objetivo observar as nuances que o influenciador Felca adota em sua fala, bem como as estratégias de linguagem mobilizadas na abordagem da problemática em questão.

O segundo nível se refere ao objeto discursivo, relacionado às formas discursivas que contribuem para a organização do texto. Trata-se, portanto, da identificação dos tipos de discurso mobilizados, evidenciando quais sentidos surgem com maior recorrência e como participam da forma como o tema é apresentado. Nessa etapa, a análise visou mostrar os discursos articulados pelo influenciador – como denúncias de casos, lógicas de plataformização e mobilização social – bem como as camadas de sentido presentes na narrativa do vídeo.

Por último, o terceiro nível corresponde ao processo discursivo a partir da análise dos elementos internos que perpassam o discurso. Em outras palavras, consiste na busca pelos posicionamentos traduzidos no texto em forma de valores, ideias e visões de mundo. Em relação ao vídeo, foram observadas marcas de autoridade discursiva e formações ideológicas que sustentam a estrutura do argumento.

Este trabalho utilizou a ferramenta de inteligência artificial generativa ChatGPT como recurso de apoio à exploração inicial de ideias e à revisão linguística do texto. As sugestões apresentadas pela ferramenta foram avaliadas pelos autores, sendo estes responsáveis pelas decisões teóricas e metodológicas, pela análise dos resultados e pelo conteúdo final do trabalho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O influenciador inicia o vídeo apresentando marcas discursivas de denúncia, a partir do uso de expressões que alertam para a gravidade do assunto a ser tratado ("crime", "gatilho",

"extremamente sério"). Tais escolhas visam alertar a audiência e prepará-la para uma progressão discursiva gradual. Dessa forma, Felca realiza a transição de uma contextualização inicial mais abrangente para a delimitação da denúncia e da crítica social.

> O vídeo de hoje é uma denúncia. O que vocês estão prestes a ver, é assunto extremamente sério. E eu me comprometo com qualquer consequência que possa advir de mexer nesse vespeiro. O assunto abordado é pesado e não é para todos os públicos. Pode gerar gatilho. Se você não se sente à vontade, eu recomendo que você saia do vídeo (Felca, 2025).

Relacionando a fala de Felca com a superfície linguística de Eni Orlandi (2015), evidencia-se o comprometimento do influenciador com a veracidade e as consequências decorrentes de seu discurso. Com isso, reafirma sua posição de autoridade enunciativa construída a partir de sua postura discursiva. O intuito de Felca torna-se cada vez mais claro ao longo do vídeo, visando promover mudanças em temas que envolvem sexualização infantil e consumo de imagens e vídeos por adultos (Figura 1).

Figura 1 – Frame do vídeo *Adultização*



Fonte: Canal Felca (2025).

O vídeo inicia abordando a adultização em comportamentos e discursos relacionados a questões mais amplas – a exemplo do empreendedorismo infantil em contraste com a vida escolar cotidiana ou da reprovação, por parte das crianças, de conteúdos que, na prática, "não contribuem em nada". Por meio de exemplos simples como esses, Felca argumenta que a tendência da geração atual consiste em replicar comportamentos associados ao universo adulto, optando, muitas vezes, por desconsiderar determinados saberes em detrimento de convicções próprias. Dessa forma, mobiliza diferentes vídeos e imagens que sustentam e legitimam os argumentos apresentados.

Tais estratégias auxiliam na compreensão dos efeitos de autenticidade e autoridade presentes na circulação de sentidos, reforçando a legitimidade do discurso do influenciador. Antigamente, a verdade estava ligada ao ato de enunciar. Em outras palavras, se uma pessoa

falasse com eloquência, posicionando sua fala de maneira correta, esse discurso era legitimado. Michel Foucault (2014) discorre sobre uma ruptura acerca da verdade: em vez de se concentrar no ato de enunciação, a verdade passa a estar no próprio enunciado.

No contexto do vídeo "Adultização", observa-se a existência de dois regimes: de um lado, a autenticidade do sujeito enunciador; do outro, o discurso que produz efeitos de verdade e legitimidade para quem acompanha o vídeo. O influenciador Felca, neste caso, não apenas apresenta argumentos sobre a seriedade do assunto, mas também mobiliza fontes que organizam e legitimam sua fala, a exemplo de vídeos de outros influenciadores manifestando suas próprias opiniões sobre a adultização de crianças.

O segundo nível, conforme citado anteriormente, faz menção ao objeto discursivo, voltado à compreensão dos sentidos que o discurso organiza. Nesse movimento, Felca cita alguns casos de crianças e adolescentes que têm como responsáveis os próprios pais no gerenciamento de seus canais ou perfis em redes sociais, articulando exemplos que fundamentam a denúncia construída ao longo do vídeo.

Entre eles, o influenciador cita o Canal do YouTube "Bel para Meninas", referindo-se à pré-adolescente Bel, de 13 anos, que cria conteúdos ao lado da família – neste caso, a mãe, Fran, e a irmã mais nova, Nina, de 5 anos. Felca apresenta alguns vídeos que mostram tentativas da família de forçar Bel a interagir ou participar de dinâmicas consideradas controversas pelo influenciador, a exemplo do episódio em que a adolescente participa de um desafio envolvendo provar uma comida ruim preparada e estimulada pela mãe, chegando a vomitar posteriormente.

Felca ainda cita outros casos, como a criação de um *reality-show* promovido por Hytalo Santos com crianças e pré-adolescentes, destacando cenas que envolvem relacionamentos infantis e imagens obscenas. Nesse contexto, o influenciador destaca o caso de Kamylinha que, na época, tinha 12 anos e teve parte de sua adolescência exposta no ambiente digital. Diversas cenas são exibidas por Felca, mostrando a adolescente participando de shows, realizando danças sensuais e transformando-se em um produto a ser consumido por diferentes públicos. Por fim, o influenciador cita o caso de Caroline Dreher, que iniciou como produtora de conteúdo (canal no YouTube gerenciado pela mãe) aos 11 anos. Com o passar dos anos, a adolescente passa a exibir conteúdos cada vez mais sugestivos.

Os casos abordados por Felca permitem compreender transformações ocorridas na infância, marcadas pelo deslocamento entre uma fase socialmente associada à proteção e as

lógicas de visibilidade, consumo e exploração infantil (Azen et al., 2024). A criança, portanto, emerge como sujeito que desempenha papéis estratégicos em dinâmicas comerciais mediadas pelas plataformas digitais, evidenciando a crítica do vídeo às práticas mercadológicas que perpassam a cultura digital.

Ainda em determinado momento do vídeo, Felca traz características da lógica de plataformização ao abordar o papel dos algoritmos na distribuição de conteúdos em redes sociais. De forma didática, explica o funcionamento do algoritmo de recomendação:

> O algoritmo, principalmente dos vídeos verticais, funciona por recomendação do que entende que você tem interesse em ver. O like que você dá, o tempo que você passa consumindo e os conteúdos que compartilha entram nesse cálculo. [...] O problema é quando ele entende que vídeos de crianças expostas dessa forma são considerados tópicos de interesse, sem avaliar ética e moral. [...] O algoritmo sabe que esses vídeos existem, sabe que tem consumidores e une essas duas coisas (Felca, 2025).

A perspectiva abordada por Felca evidencia as tensões que envolvem a lógica algorítmica e as práticas informacionais, ao sinalizar que mecanismos de recomendação interferem nos fluxos de circulação e na visibilidade da informação, enquanto conteúdos originados pela cultura digital contribuem para a modelagem das ações humanas (Araújo, 2017). Percebe-se, dessa forma, que o material exposto pelo influenciador não se restringe à produção de um vídeo, mas representa uma ação política e social disseminada no contexto das plataformas. Ao mesmo tempo, a atuação de Felca evidencia seu papel na produção e circulação de informações, bem como na mediação discursiva. Tais práticas estão inseridas em dinâmicas que ultrapassam a lógica de plataformização e promovem desdobramentos capazes de reconfigurar processos informacionais.

No terceiro nível, evidenciam-se posicionamentos direcionados a partir de valores de proteção e responsabilidade social, quando o influenciador traz como alerta: “É difícil falar sobre esse assunto, na realidade. Protejam suas crianças. Isso está acontecendo. Isso é uma realidade do mundo” (Felca, 2025). Além disso, Felca reafirma seu compromisso com a credibilidade das informações apresentadas ao convidar uma profissional de saúde para participar das discussões, não se restringindo apenas aos casos expostos.

Os desdobramentos promovidos pelo vídeo “Adultização” mostram efeitos que ultrapassam o ambiente digital, ampliando discussões em torno do tema em debates públicos e propostas de regulamentação – a exemplo da chamada “Lei Felca”. Nesse contexto, verifica-se que a circulação das informações pode promover impactos capazes de mobilizar a

sociedade em torno de pautas relevantes. A repercussão também alcançou o âmbito político, incluindo a participação de especialistas e profissionais da educação que alertam para os efeitos da cibercultura e os novos modelos que envolvem a adultização, sexualização e a construção de padrões de beleza estereotipados (Câmara dos Deputados, 2025).

Além disso, as discussões sobre o conteúdo do influenciador alcançaram veículos de comunicação de grande alcance, como o programa "Fantástico", transmitido pelo Grupo Globo (2025), que destacou a ampla visibilidade do vídeo, que, à época, ultrapassava 44 milhões de visualizações.

Ainda sob essa perspectiva, um estudo realizado pela empresa Palver, publicado pelo Portal "Estadão" (2025), analisou o comportamento de representantes políticos diante do tema, indicando que 11% das menções partiram de grupos de esquerda, concentrando-se em posicionamentos favoráveis à regulação das plataformas digitais. Por outro lado, uma parcela minoritária dos grupos de direita apresentou críticas à publicação de Felca, interpretando o conteúdo como um possível pretexto para a imposição de mecanismos de censura por meio da regulamentação. Tais posicionamentos evidenciam disputas de sentidos em torno da repercussão do vídeo, envolvendo diferentes interpretações acerca do conteúdo.

Compreende-se, dessa forma, que a disseminação de informações em plataformas digitais não se limita à sua circulação, mas envolve também a participação das audiências na interpretação e no compartilhamento dos conteúdos. Esse processo contribui para a mobilização em torno do debate público, podendo repercutir na opinião pública e no agendamento de pautas sociais e políticas relevantes. Nesse sentido, o influenciador pode ser caracterizado como agente discursivo, ao utilizar sua visibilidade e autoridade na mediação e reconfiguração das práticas informacionais na cultura digital.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho analisou elementos discursivos presentes no vídeo "Adultização", criado pelo influenciador conhecido como Felca, com o objetivo de compreender aspectos que participam da construção da autoridade discursiva em contextos digitais. Para tanto, foram analisadas as falas do influenciador à luz dos três níveis propostos na análise do discurso de Eni Orlandi (2015), bem como os efeitos relacionados à mobilização e à crítica social evidenciados em torno da adultização, sexualização e da construção de padrões estéticos no público infantil.

Essa escolha justifica-se por possibilitar a compreensão dos processos de criação e circulação dos discursos, considerando as condições em que são constituídos, bem como os sentidos produzidos e disseminados em ambientes digitais. Nesse sentido, Orlandi (2015) e Foucault (2014) são inseridos a partir de perspectivas complementares, considerando as diferentes contribuições desses autores para a análise proposta.

Os objetivos propostos pelo estudo foram alcançados, evidenciando possibilidades de desdobramentos em diferentes âmbitos, especialmente no que se refere à reconfiguração dos processos informacionais e ao posicionamento do influenciador como agente social inserido nas dinâmicas comerciais que estruturam as plataformas digitais.

Apesar da relevância dos achados, este estudo apresenta algumas limitações que precisam ser reconhecidas. O foco no caso “Adultização” delimita o escopo da análise, restringindo a generalização dos resultados para outros contextos de regulação midiática. Além disso, a dependência de fontes discursivas e documentais não contempla plenamente a recepção social, deixando de captar como diferentes públicos interpretaram e reagiram às narrativas analisadas. A temporalidade constitui outra restrição, já que a repercussão pública é dinâmica e os resultados refletem apenas um recorte específico. Por fim, a ausência de triangulação metodológica, com a integração de abordagens empíricas complementares, limita a profundidade da compreensão sobre a autoridade discursiva e seus efeitos.

A pesquisa abre espaço para futuras contribuições no campo da influência digital e das práticas informacionais, sobretudo acerca dos impactos midiáticos e institucionais produzidos pelos conteúdos dos influenciadores, bem como para o aprofundamento do debate que envolve a regulamentação das redes sociais e seus efeitos na circulação e controle de informações em ambientes digitais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Ação cultural e protagonismo social. *In*: GOMES, H. F.; NOVO, H. F. (org.). **Informação e protagonismo social**. Salvador: EDUFBA, 2017.

ARAÚJO, C. A. Á. Os estudos em práticas informacionais no âmbito da Ciência da Informação. *In*: ARAÚJO, C. A. Á. (org.). **Práticas informacionais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017. p. 17–38. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/server/api/core/bitstreams/4e2e91d1-7119-4cff-a488-204c3267ca0a/content Acesso em 24 maio 2026.

AZEN, M.; LOURENÇO, F. T.; CAVALCANTE, L. F. B. Mediações na infância: o brincar como mercadoria. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA

INFORMAÇÃO, 24., 2024, Vitória. **Anais [...].** Vitória: ANCIB, 2024. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/342069 Acesso em: 12 fev. 2025.

BEZERRA, A. C. O regime de informação do capitalismo industrial de plataforma: novas tecnologias, velhas relações sociais. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 18, n. 1, 2025. Disponível em: https://revistas.ancib.org/tpbci/article/view/761 Acesso em: 22 jun. 2026.

BEZERRA, A. C. Vigilância e cultura algorítmica no novo regime global de mediação da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Minas Gerais, v. 22, n. 4, p. 68–81, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1981-5344/2936 Acesso em: 18 set. 2026.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Felca, a proteção de crianças e a reconstrução da internet**. Rádio Câmara – Papo de Futuro, 2025. Disponível em: https://www.camara.leg.br/radio/programas/papo-de-futuro/1187405-felca-a-protecao-de-criancas-e-a-reconstrucao-da-internet/ Acesso em: 30 abr. 2026.

ESTADÃO. **Vídeo de Felca sobre adultização "furou bolha" e repercutiu mais que crise do Pix e WhatsApp**. Estadão, 2025. Disponível em: https://www.estadao.com.br/politica/video-felca-adultizacao-furou-bolha-repercutiu-mais-que-crise-do-pix-whatsapp-nprp/ Acesso em: 30 abr. 2026.

FANTÁSTICO. **Felca conta ao Fantástico bastidores de vídeo sobre adultização:** "fiquei abalado". [Vídeo]. Globoplay, 2025. Disponível em: https://globoplay.globo.com/v/13849293/ Acesso em: 30 abr. 2026.

CANAL FELCA. **Adultização.** 2025. Youtube: vídeo [49:56min]. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=FpsCzFGL1LE Acesso em: 30 abr. 2026.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso:** aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 24. ed. São Paulo: Loyola, 2014.

GOMES, H. F. Protagonismo social e mediação da informação. **Logeion**: Filosofia da Informação, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 10–21, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.21728/logeion.2019v5n2.p10-21. Acesso em: 18 set. 2026.

MARQUES, R. M. Plataformas digitais: uma análise sob as lentes da crítica da economia política. **Trabalho & Educação**, Minas Gerais, v. 32, n. 3, p. 85-104, 2023. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/49408 Acesso em: 22 jun. 2026

MAURÍCIO, P.; GEROLIS, B.; MEDEIROS, M. G. Influenciadores digitais como parte da disrupção do modelo de negócios do jornalismo. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 40., 2017, Curitiba. **Anais [...].** Curitiba: Intercom, 2017. Disponível em: https://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-0502-1.pdf Acesso em: 30 abr. 2026.

NASCIMENTO, L. M.; MAURÍCIO, P. Influenciadores digitais: uma nova forma de trabalho no neoliberalismo. *In*: CABRAL, E. D. T. (org.). **Economia política da comunicação, da cultura e da informação**. Divinópolis: Meus Ritmos Editora e Produções Artísticas, 2025. p. 227–249.

ORLANDI, E. L. P. **Análise de discurso:** princípios e procedimentos. 12. ed. Campinas: Pontes, 2015.

PESSOA, A. P. C.; SILVA, A. V. B. da. Adultização e sexualização infantil: relações de gênero, classe e raça. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 6, n. 1, p. 1-16, 2025. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/16520 Acesso em: 18 set. 2026.

SAVOLAINEN, R. Information behavior and information practice: reviewing the “umbrela concepts” of information-seeking studies. **The library quarterly**, Chicago, v. 77, n. 2, p. 109-132, 2007. Disponível em: https://doi.org/10.1086/517840. Acesso em: 24 mai 2026.

VAN DIJCK, J. Ver a floresta por suas árvores: visualizando a plataformização e sua governança. **MATRIZes**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 21–44, 2022. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/201591 Acesso em: 30 abr. 2026.